

**Recebido em: 01-07-2023**

**Aceito em: 06-12-2023**

## **INCLUSÃO SOCIAL É POSSÍVEL: DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DE AÇÕES INCLUSIVAS EM BIBLIOTECAS**

Lucas Mendes<sup>1</sup>  
Kariane Regina Laurindo<sup>2</sup>  
Morena Pereira Porto<sup>3</sup>  
Juliano Ricardo Zimmermann<sup>4</sup>

**Resumo:** O trabalho apresenta projetos de bibliotecas que promoveram inclusão social em seu espaço. Objetiva ainda, divulgar ações com potencial de ampliar a atuação de bibliotecários em esforços para o desenvolvimento de espaços mais inclusivos e que possam estimular novas ações. Expõe formas distintas de inclusão de pessoas em bibliotecas, trazendo a importância de se pensar a quem se destinam esses espaços. A pesquisa justifica-se a partir da ideia de que ações de inclusão social no contexto da biblioteca possam ser implementadas e ampliadas. Quanto ao método empregado, a pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória. No procedimento técnico, alinha-se como bibliográfica, e abordagem qualitativa. Como resultado, foram selecionados quatro projetos, escolhidos em uma pesquisa livre no Google, mas com diferentes focos, dirigidos para diferentes grupos sociais, a fim de se ter uma visão ampliada das ações inclusivas. As ações apresentadas demonstram a inclusão e protagonismo dos usuários no seu espaço, vindo ao encontro com as diretrizes da IFLA em seus manifestos para diferentes tipologias de biblioteca e o que elas podem colaborar para novas metas.

**Palavras-chave:** Inclusão. Bibliotecas. Espaços inclusivos. Inclusão social.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao organizar uma biblioteca, uma das principais considerações que bibliotecários(as) deveriam fazer, é a de responder: para quem aquele espaço se destina? Como bibliotecário(a), pensamos em formas de realizar um bom estudo de comunidade, compreender as necessidades dos usuários, e o que precisam. Por vezes, inclusive, caímos na armadilha da padronização dos espaços, a quem creditamos essa prática aos esforços do capitalismo moderno de instrumentalizar a

<sup>1</sup> Mestre em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação PPGInfo-UDESC, Graduada em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

<sup>3</sup> Graduação em Biblioteconomia (UFSC) e Mestrado em Gestão de Unidades de Informação (Udesc). Bibliotecária escolar.

<sup>4</sup> Graduação em Biblioteconomia (Udesc), Especialização em Gerenciamento de Projetos e Mestrado em Gestão de Unidades de Informação (Udesc); Governo do Estado de Santa Catarina.

mercantilização da cultura, incluindo bibliotecas e espaços culturais. Entretanto, graças a movimentos libertários, somos confrontados frequentemente com a necessidade de ampliar o que compreendemos ser o usuário, como avanços encorajados pela crescente discussão da dimensão social não só da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), mas também do acesso a espaços sociais antes negados a uma grande parte da sociedade.

Compreendemos que as crescentes iniciativas para ampliar acesso são essenciais, mas que no contexto da BCI elas nem sempre são divulgadas de forma a encontrar grande parte de bibliotecários a frente de nossas diversas unidades de informação, e nesse sentido pensou-se no seguinte objetivo para esse artigo: **Apresentar projetos em que a biblioteca promoveu o diálogo de inclusão social no seu espaço.** Essa proposta surge do desejo dos autores de divulgar ações que possam ampliar a forma de atuação profissional dos bibliotecários, visando a criação e ampliação de bibliotecas mais inclusivas. A partir das ações relatadas neste artigo, espera-se fornecer indicadores de como e onde se pode começar a projetar novas ações inclusivas.

Para definir as ações que serão divulgadas, foi realizada uma pesquisa livre no motor de busca Google, sem uma delimitação de bases ou buscadores específicos.

Dessa pesquisa, foram selecionados projetos de diferentes focos, para diferentes grupos sociais, a fim de ter uma visão ampla da diversidade de iniciativas existentes. Optou-se então, por selecionar quatro projetos, pela questão de extensão do texto a fim ter um corpus delimitado para uma melhor análise, além de ter como critério a familiaridade dos autores com a temática. Foram selecionados então os seguintes: a) Biblioteca Humana (Human Library Organization); b) Centros culturais de Belo Horizonte (Prefeitura de Belo Horizonte); c) Negro na biblioteca (Biblioteca Pública do Maranhão/Francilene Cardoso); e d) Projeto Mi Casa, Tu Casa - Minha Casa, Sua Casa (Jornal Joca).

Essa proposta se justifica a partir da ideia de que ações de inclusão no contexto da biblioteca, independente de sua tipologia, não deveriam ser consideradas apenas como uma extensão de esforços de serviços ou obrigações, mas sim como parte essencial do seu cerne. Especialmente em um contexto de um país dividido por desigualdades sociais, econômicas, raciais, de gênero, tecnológicas e humanas. A IFLA/UNESCO (2012) reforça essa ideia ao mencionar que vivemos em uma sociedade cada vez mais heterogênea, com grande diversidade de línguas, com complexidade na identidade humana, expansão de imigrações, de comunicação, entre outros fatores.

Através da divulgação desses projetos, espera-se inspirar pessoas bibliotecárias a promover a inclusão social em suas bibliotecas, fornecendo exemplos concretos de como isso pode ser alcançado. A inclusão é fundamental para atender às necessidades de uma sociedade diversa e ampliar o acesso ao conhecimento e à informação a todos.

## 2 INCLUSÃO E BIBLIOTECAS

Desde o final do século XX, com o aumento do acesso aos meios de comunicação e informação à população, há cada vez mais a necessidade de se repensar e reinventar a biblioteca e suas práticas. Nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) proliferam discussões de como recriar bibliotecas que não só estejam de acordo com as demandas tecnológicas, mas que também sejam atrativas e acolhedoras, oportunizando a usabilidade do espaço, permitindo com que o usuário se sinta parte daquele ambiente.

Bibliotecas são espaços privilegiados de construção e de vivência da democracia, que devem ter como prática a inclusão de todos no que diz respeito ao acesso à informação (Oliveira; Alves; Maia, 2013).

O conceito de inclusão nas áreas de BCI geralmente está atrelado à acessibilidade de pessoas com deficiência. No entanto, a concepção do termo vai além desse público. Tomando como base a definição do termo, inclusão é o ato de incluir e acrescentar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte (Cunha, 2010). Socialmente, a inclusão representa um ato de igualdade entre os diferentes indivíduos que habitam determinada sociedade. Como afirma Sasaki (2009), inclusão é tornar os sistemas sociais adequados para toda a diversidade humana (composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos), tendo a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações. Esse é um processo que deve abranger o todo, sendo aplicado “[...] no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem” (Camargos, 2017, p. 1).

Portanto, a inclusão em bibliotecas deve abranger pessoas com deficiência, mas também deve ser pensada para todos que têm interesse pelos espaços e serviços de informação, independente de cor, raça, classe social ou nacionalidade. Oliveira, Alves e Maia (2013, p. 3) afirmam que “[...] o termo biblioteca inclusiva surge para reforçar que é um ambiente de atendimento e acolhimento de

todos, como forma de inclusão social num espaço destinado à informação a partir de um elo de integração entre os indivíduos e a biblioteca”.

Conforme Sanches (2011) a informação é peça fundamental para o processo de inclusão social, e a biblioteca é o espaço base para esse desenvolvimento. Segundo o autor, “[...] a população deve ver na biblioteca uma instituição popular que satisfaça seus desejos a respeito de informação, entretenimento e também cultura.” (Sanches, 2011, p. 6).

Mesmo que não utilizando o termo biblioteca inclusiva, esse discurso é previsto no Manifesto sobre a biblioteca pública (1994), no Manifesto sobre a biblioteca escolar (1999) e no Manifesto sobre bibliotecas multiculturais (2008), da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), nos quais defendem a biblioteca como agente essencial para o fomento da igualdade de acesso a todos, possibilitando a democracia da informação. No documento “As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU”, a IFLA indica que as bibliotecas podem contribuir ao criar espaços que “[...] permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência.” (IFLA, 2015, p. 2).

Quando falamos aqui no conceito de biblioteca inclusiva o pensamento vai para além de acessibilidade nos espaços e acervos. É a ideia de inclusão social com participação dos usuários, tornando-os protagonistas e agentes dentro do ambiente biblioteca. Para que isso ocorra é preciso que os bibliotecários estejam preparados para as demandas exigidas pelos diferentes públicos que frequentam a biblioteca.

Cysne (1993) explica que atuar como bibliotecário vai além de suas competências técnicas. É preciso ter habilidades com vistas à promoção, integração e intervenção do indivíduo e da coletividade, com a prática integrada ao contexto social mais amplo, tendo consciência da extensão social do seu trabalho. Lankes (2012) nos lembra que bibliotecas são apenas construções, e que o trabalho e o impacto que podem trazer são resultados de pessoas, “todo o trabalho e o seu impacto é resultado direto dos bibliotecários”. Ou seja, “o bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais.” (Caldin, 2005, 164).

Bibliotecas devem ser espaços democráticos e de acolhimento a todos, nos quais, o bibliotecário deve estar atento às necessidades de cada usuário. Assumir essa postura demonstra a abrangência social que esse espaço pode ter.

### 3 METODOLOGIA

Quanto ao método empregado, nos baseamos nas contribuições de Prodanov e Freitas (2013), partindo dessa base podemos dizer que essa pesquisa se caracteriza na questão de seu objetivo como **descritiva e exploratória**. Descritiva pois pretendemos apresentar as iniciativas de inclusão social selecionadas, e exploratória, visto que as mesmas permitiram um melhor entendimento de como nossas bibliotecas poderão atuar frente a isso.

Ao pensar na pesquisa **descritiva**, Prodanov e Freitas (2013) destacam tal pesquisa como aquela que registra e descreve o objeto da pesquisa, temos esse como o ponto inicial deste trabalho. Compreendemos a pesquisa **exploratória** como uma abordagem que leva em consideração os seguintes pontos: “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Neste trabalho ficaremos a apresentar exemplos que têm potencial de aprofundar mais a discussão de bibliotecas inclusivas.

Quanto ao seu procedimento técnico se alinha como **bibliográfica e documental**, pois utilizamos de materiais já publicados, tanto no contexto virtual como os blogs e sites, quanto editorial para o livro. Essa pesquisa se encaixa em ambos os tipos pois assim como destacado por Prodanov e Freitas (2013, p. 55) sobre a diferença entre essas modalidades, a

[...] pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

E por fim, quanto sua abordagem, a pesquisa se identifica como **qualitativa**, pois partindo dos textos buscamos interpretar contribuições para ampliar as formas de atuação dos bibliotecários. Descrevemos a pesquisa qualitativa como o “[...] ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 128).

A identificação dos casos descritos posteriormente foi realizada a partir de uma busca não estruturada e livre no Google e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), considerando que nossa intenção era levantar casos diferentes, que

atingissem diferentes tipos de minorias sociais, a fim de ter uma visão ampla sobre os projetos desenvolvidos, e possíveis de serem desenvolvidos no contexto da biblioteca.

#### **4 DESCRIÇÃO DE BIBLIOTECAS E CENTROS CULTURAIS QUE PROMOVEM A INCLUSÃO SOCIAL**

Dialogando sobre uma biblioteca inclusiva, nesta seção serão apresentadas algumas ações que bibliotecas e espaços de informação promovem voltadas para a inclusão social. Os exemplos aqui abordados permitem que se imagine o ambiente da biblioteca como um promulgador da diversidade, para o âmbito social construindo espaços de acolhimento para que realmente todas as camadas da sociedade possam acessar seus serviços e se compreenderem pertencentes desses espaços, e assim desmistificando a imagem elitizadas das bibliotecas e/ou centros de cultura.

##### **4.1 HUMAN LIBRARY**

A Human Library, Biblioteca Humana em tradução, desde 2017 fornece “exemplares de pessoas”, trata-se de um conceito utilizado em bibliotecas de aproximadamente oitenta países. Com o objetivo de “emprestar pessoas” como exemplares. Uma das características deste acervo vivo é representar grupos que na sociedade são submetidos ao preconceito, estigmatização ou discriminação por causa do seu estilo de vida, crença, deficiência, status social, origem étnica dentre outros, dentre eles podemos destacar: jovens aposentados, mães solteiras, transgênero, ex-gangster, poliamoroso, satanista, pai adotivo solteiro, dentre outros (Human Library Organization, 2022). No site da biblioteca humana é divulgado o seguinte slogan sobre o quão positivo é a experiência:

Você começa a fazer parte do grupo mais diversificado da comunidade. Você conhece e aprende sobre pessoas que irão inspirá-lo, elevá-lo e dar uma nova vida à sua rede. Talvez faça novos amigos e com certeza você terá uma visão do que os outros pensam, acreditam e sonham. Você se tornará rico em humanidade e também poderá obter uma maior compreensão de si mesmo. Parte das recompensas desse trabalho é perceber que a única coisa, que não se reduz ao ser compartilhada, é o conhecimento (Human Library Organization, 2022, n. p.).

Compartilhar conhecimentos. Pensar em bibliotecas inclusivas é pensar em trocas, é compreender o outro e principalmente o outro diferente, entender as diferenças é se compreender

como diferente e, sem julgamentos, atuar na construção de uma sociedade em que os cidadãos tenham empatia uns com os outros.



**Figura 1** - Analogia a estante da Biblioteca Humana com seus exemplares



**Fonte:** Human Library Organization (2022).

A biblioteca humana consiste em eventos organizados, dentro de bibliotecas, ou espaços que querem receber o evento, que participam do projeto, onde os usuários da biblioteca podem pegar emprestados seres humanos que atuam no projeto como acervo vivo da biblioteca. O objetivo é que essas pessoas representem livros abertos proporcionando conversas com os usuários as quais normalmente não teriam acesso. Consolidada há mais de 23 anos, com sede em Copenhague, Dinamarca, o projeto já rodou mais de oitenta países, contudo, ainda não teve uma ação realizada no Brasil. No site oficial da Human Library, é possível realizar um cadastro tanto para receber o projeto quanto para ser um “exemplar” do acervo da biblioteca<sup>5</sup>.

O site também possui a opção de acessar a uma resenha de “exemplares”, intitulado Livro do Mês em que descreve uma “pessoa acervo”, assim como as bibliotecas fazem para chamar a atenção de livros do seu acervo para que possam atrair os seus usuários, após a descrição do livro, é indicado para que os leitores leiam este livro, entretanto, este acervo só está disponível nos países parceiros e na sede em Copenhague.

A proposta da Human Library, pode ser adaptada para outros lugares, ou ser filiada como propõe o site. Indiferente da forma, essa proposta de projeto para ações dentro dos espaços das bibliotecas faz-se muito interessante pois, um espaço que promove o diálogo oportuniza também o sentimento de empatia pelo outro, o que pode contribuir para a promoção de um estado social individual mais amplo dos sujeitos e quem sabe uma sociedade com menos preconceitos.

<sup>5</sup> <https://humanlibrary.org/news/>



## 4.2 CENTROS CULTURAIS DE BELO HORIZONTE

Os Centros Culturais de Belo Horizonte<sup>6</sup>, também conhecido como espaços para compartilhar conhecimentos, possuem bibliotecas compostas por acervos com temáticas diversas. Nessas bibliotecas se promovem diversas ações ao longo do ano, e muitas voltadas para a inclusão social, dentre elas destaca-se o Festival de Arte Negra (FAN) com Saraus onde a comunidade recita a poesia produzida por artistas pretas e pretos, celebrando e ouvindo sobre o cotidiano em versos e prosa.

São 17 centros culturais cada um com uma biblioteca que fica aberta para a população, proporcionando além dos serviços de empréstimos do acervo ações, como os saraus, para descortinar um ideal de que bibliotecas são espaços que só as elites podem acessar (Prefeitura de Belo Horizonte, 2022).

Pensando em promover um movimento que partilhe em toda a cidade ações voltadas à inclusão, nos seus mais diversos âmbitos, com apresentações artísticas e a promoção de um espaço de discussões com debates que integram o ciclo de ações reflexivas, como por exemplo: os diálogos que partem do tema “Território Memória”, que deriva do pensamento de Maria Beatriz Nascimento apresentada por Rosane Borges na edição de 2019.

**Figura 2** - Cartaz de divulgação do FAN



**Fonte:** Prefeitura de Belo Horizonte (2022).

<sup>6</sup> Para conhecer mais: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/reabertura-dos-centros-culturais>  
Acesso em: 26 jan. 2023.

O exemplo que os centros culturais de Belo Horizonte promovem, seja com o FAN, seja em espaços de bibliotecas ou não, são possibilidades a serem pensadas e aplicadas em espaços coletivos. Sua proposta voltada para a inclusão da discussão étnico-racial é uma ação que a prefeitura, em nome do Estado, promove como responsabilidade que tem no cenário desigual para a população negra no país.

São em ações como estas que o Estado pode abordar assuntos da população negra para a todas as camadas da sociedade, contribuindo com um cenário em que a figura da pessoa negra não esteja só relacionada às mazelas da sociedade, e sim, sendo produtora de conteúdos capazes que enaltecer a uma camada da sociedade tão explorada e subjugada.

#### 4.3 BIBLIOTECA PÚBLICA DO MARANHÃO

O exemplo da biblioteca pública do Maranhão se deve a ação realizada no espaço pela bibliotecária Francilene Cardoso (2015), que originou o seu trabalho de dissertação e por fim o livro “O Negro na Biblioteca: mediações da informação para a construção da identidade negra”.

A autora busca abordar bibliotecas como espaço de criação de possibilidades, nos apresentando a biblioteca pública do Maranhão. Esse espaço, que antes silenciava o diverso, atuava apenas com empréstimos e entregas, e com isso mantinha cada vez mais as comunidades, principalmente as vulneráveis, longe, por julgarem não serem pertencentes ao ambiente da biblioteca.

Assim, a autora desenvolve uma proposta de atividades para que a biblioteca possa se aproximar de todas as comunidades, através da inserção de literatura negra no acervo, ações culturais com produção de artesanato, contação de histórias voltadas para histórias de Áfricas e acessória com serviço de informações úteis para comunidade (Cardoso, 2015).

**Figura 3** - Projetos, Menina com turbante e Consciência negra



Fonte: Cardoso (2015).

A autora explana sobre o quão desafiante é para as bibliotecas cumprirem a sua função para todos da comunidade, isso porque as bibliotecas foram moldadas em exemplos que não conversam com todos os grupos da comunidade, e quase sempre o seu acervo é composto para uma minoria, confirmando assim, um lugar para as elites. Dessa forma se dá este desafio que a autora menciona, mas não por ser algo que beira o impossível para uma biblioteca como espaço físico, e sim para as pessoas que atuam nela, por se realizar uma quebra de preconceitos que por muito tempo determinou para qual público deveriam servir (Cardoso, 2015).

Desta maneira, é promovendo um repensar, que espaços como as bibliotecas podem contribuir para a quebra de barreiras das populações mais vulneráveis, que não se identificam como pertencentes deste espaço, do mesmo modo, aos que têm seus conhecimentos moldados por culturas europeias vislumbrar o quão ricas são as culturas vindas de África. Desse modo, as bibliotecas somente assim, serão espaços de informação, leitura e memória a serviço da sociedade de uma forma indistinta, como cita Cardoso (2015).

#### 4.4 PROJETO MI CASA, TU CASA - MINHA CASA, SUA CASA

Esse projeto foi visionado pelo Jornal Joca, com apoio de Hands on Human Rights e Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Tem como objetivo a construção de bibliotecas para refugiados e migrantes venezuelanos a fim de proporcionar acolhimento e possibilitar que continuem sua educação. No total já construíram 7 bibliotecas em Roraima e São Paulo. Esse projeto

abre para que a sociedade no geral possa contribuir realizando doações por meio de *Crowdfunding* e doação de livros.

Todas as atividades desenvolvidas nesse projeto contam com a participação direta dos migrantes, tanto no planejamento, produção e organização dos espaços, criando elos pessoais com as bibliotecas.

Uma ferramenta interessante empregada pelo projeto é o de troca de cartas entre as crianças beneficiadas pelas bibliotecas e pessoas da sociedade em geral, essa comunicação pode tomar a forma de dúvidas sobre suas experiências e expectativas sobre sua vivência no Brasil, ampliando a ligação emocional entre os envolvidos.

**Figura 4** - Biblioteca construída pelo projeto



**Fonte:** Jornal Joca (2023).

É de destaque muito importante desse projeto o fortalecimento do pertencimento dos migrantes através do processo de construção dos seus próprios espaços de cultura e aprendizagem, fio muito comum nos projetos apresentados até o momento, e principal linha de conexão nessa reflexão, a participação dos grupos a serem incluídos na biblioteca.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato apresentou quatro casos em que bibliotecas ou unidades de informação podem atuar de maneira efetiva na inclusão social de seus usuários. Os exemplos mencionados demonstram grande sensibilidade ao abordar seu público alvo. As ações discutidas no texto vem ao encontro com as diretrizes da IFLA em seus manifestos para diferentes tipologias de biblioteca e o que elas podem colaborar para novas metas.

Desta maneira, figuramos o objetivo proposto neste resumo de: Apresentar relatos em que a biblioteca promoveu o diálogo de inclusão social no seu espaço. Visto que, bibliotecas são instituições sociais, que ajudam a garantir não só o acesso à informação, mas possibilitam a convivência e troca de experiências daqueles que a frequentam. Segundo a IFLA (2022) as bibliotecas são geradoras de comunidades, que apoiam o desenvolvimento de serviços atendendo às necessidades locais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Mas qual a melhor maneira de desenvolver esse papel se não incluindo a própria comunidade?

Por fim, compreendemos que ao possibilitar o acesso e mantê-lo para diversos grupos sociais, encoraja as bibliotecas exercerem a sua função mais social, disponibilizando os meios e formas de sujeitos através da informação a praticar o senso de cidadania, contribuindo e cobrando seus direitos e deveres.

## REFERÊNCIAS

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlases. *Ciência e educação*, Bauru, v. 23, n.1, jan-mar, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-73132017001000>. Acesso em: 05 dez. 2023.

CARDOSO, Francilene. **O negro na biblioteca: mediação da informação para construção da identidade negra**. Curitiba, Editora CRV, 2015. 1144p.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: EUFC, 1993.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de janeiro:

Lexikon, 2010.

*HUMAN LIBRARY ORGANIZATION*. **Human Library**. Copenhagen, 2022. Disponível em: <https://humanlibrary.org/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

IFLA - International Federation of Library Associations. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

JORNAL JOCA. Mi Casa, **Tu Casa • Minha Casa, Sua Casa**. 2023. Disponível em: <https://conteudo.jornaljoca.com.br/mi-casa#rd-section-kn7v9fyk>. Acesso em: 27 jan. 2023.

LANKES, D. Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia?. S. l.: Createspace, 2012.

OLIVEIRA, Magali Araújo Damasceno de; ALVES, Márcia Valéria; MAIA, Maria Aniolly Queiroz. A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, CBBDD, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: s. n., 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1600>. Acesso em: 27 jan. 2023.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Centros culturais públicos municipais de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/reabertura-dos-centros-culturais>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani de César. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. 2 ed.

SANCHES NETO, Asy Pepe. Biblioteca social: atividades biblioteconômicas voltadas para fazer do acesso à informação um meio de inclusão social. *In*: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação, EREBD, 19., 2011, São Luís, **Anais eletrônicos [...]**. São Luís: s. n., 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8527200-Biblioteca-social-atividades-biblioteconomicas-voltadas-para-fazer-do-acesso-a-informacao-um-meio-de-inclusao-social-1.html>. Acesso em: 27 jan. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319). Acesso em: 05 de dez. 2023.

## **Social inclusion is possible:** Dissemination and analysis of inclusive actions in libraries

**Abstract:** This text presents reports of libraries that have promoted inclusion in their spaces. It also aims to disseminate actions with the potential to expand the role of librarians in efforts to develop more inclusive spaces and that can stimulate new actions. It exposes different forms of inclusion of people in libraries, bringing the importance of who these spaces are aimed at. As for the method used, the research is characterized as descriptive and exploratory. In the technical procedure, it is aligned as bibliographic, and qualitative approach. We sought to select projects with different focuses, aimed at different social groups, in order to have a broad view of inclusive actions. Finally, the research is justified based on the idea that inclusion actions in the context of the library can be implemented and expanded.

**Keywords:** Inclusion; Libraries; Inclusive spaces; Social inclusion.

